

Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno**Contributions of the nurse for the promotion of breastfeeding**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-070

Recebimento dos originais:01/04/2020

Aceitação para publicação: 21/05/2020

Gabriela Bandeira Araújo

Enfermeira. Uni-Anhanguera Centro universitário de GOIÁS.
Enfermeira assistencialista do Ambulatório de feridas crônicas HDS, Goiânia (GO),
Brasil.

Endereço: GO 403, Km 08, Colônia Santa Marta, Goiânia - GO, 74735-600

E-mail:gabriela.bandeira02@gmail.com

Adriana Bastos Fernandes

Enfermeira. Uni-Anhanguera Centro universitário de GOIÁS, Goiânia (GO), Brasil.
Endereço: Av. João Candido de Oliveira, 115 - Cidade Jardim, Goiânia - GO, 74423-115
E-mail: adriana.abf16@gmail.com

Anna Carolina Arantes de Oliveira

Enfermeira. Uni-Anhanguera Centro universitário de GOIÁS, Goiânia (GO), Brasil.
Endereço: Av. João Candido de Oliveira, 115 - Cidade Jardim, Goiânia - GO, 74423-115
E-mail: annacarolinaarantes03@gmail.com

Emilly Gabriely Ribeiro Gomes

Enfermeira. Uni-Anhanguera Centro universitário de GOIÁS. Residente em enfermagem
obstétrica HMI, Goiânia (GO), Brasil.

Endereço: R. R-7, s/n - St. Oeste, Goiânia - GO, 74125-090

E-mail:emi.gabrielly6@gmail.com

Thaynara Luciana Pereira

Acadêmica de enfermagem. Uni-Anhanguera Centro universitário de GOIÁS Goiânia-
GO, Brasil.

Endereço: Av. João Candido de Oliveira, 115 - Cidade Jardim, Goiânia - GO, 74423-115

E-mail:thaynaraluciana@outlook.com.br

Leiliane Sabino Oliveira

Enfermeira Obstetra, Mestre em Atenção a Saúde PUCGO, Professora Assistente I do
Curso de Graduação em Enfermagem PUC-GO. Goiânia (GO), Brasil

Endereço: Av, Universitária 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74175-120

E-mail: leilianeso@hotmail.com

Francielle Inácio da Silva

Acadêmica de enfermagem. Uni-Anhanguera Centro universitário de GOIÁS Goiânia-GO, Brasil.

Endereço: Av. João Candido de Oliveira, 115 - Cidade Jardim, Goiânia - GO, 74423-115
E-mail: fram.inacio@gmail.com

Rosângela Addad Abed

Coordenadora do curso de Enfermagem Uni-Anhanguera Centro universitário de GOIÁS Goiânia-GO, Brasil.

Endereço: Av. João Candido de Oliveira, 115 - Cidade Jardim, Goiânia - GO, 74423-115.
E-mail: rosangela.addad@anhanguera.edu.br

RESUMO

O aleitamento materno é o meio mais eficaz para garantir o crescimento saudável do bebê, sendo fundamental para a saúde do binômio mãe e filho. O presente estudo foi realizado com o objetivo de evidenciar a atuação do Enfermeiro em ações educativas, para promoção ao aleitamento materno, e os benefícios desta prática efetiva, elucidando as dificuldades encontradas pelas mães durante a lactação, bem como descrever os riscos inerentes, desencadeados pelo desmame precoce para o binômio mãe e filho. Trata-se de uma revisão integrativa, adotando os descritores aleitamento materno, saúde materno-infantil, cuidados de enfermagem. As buscas ocorreram nas bases de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO), e PubMed com seleção entre 2013 a 2018, artigos completos, gratuitos, em português e inglês. Como resultado, foram selecionados vinte e quatro artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Nas pesquisas foram evidenciadas as altas taxas de desmame precoce, visto que muitas mães deixam de amamentar exclusivamente até os seis meses de vida, a prematuridade do recém-nascido, a ansiedade, medo e insegurança das nutrizes contribuíram para este fator. Verificou-se a necessidade das ações do enfermeiro em apoiar as nutrizes e estimular o aleitamento materno junto com o apoio dos pais e familiares. Conclui-se que a prática de amamentar deve ser um ato de prazer e dedicação garantindo os benefícios oriundos desta prática para mãe e filho, onde o enfermeiro deverá estimular a amamentação e oferecer apoio emocional frente às dificuldades que podem surgir.

Palavras-Chave: Amamentação. Enfermagem. Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Breastfeeding is the most effective way to guarantee a baby's healthy growth, essential to the health of the binomial mother and child. In order to ensure successful practices, the nurse should encourage breastfeeding and offer emotional support in the face of obstacles and difficulties that might surface. This present developed study has the objective to highlight the role of the nurse in educational practices, for breastfeeding promotion and its benefits, clarifying struggles experienced by mothers during this period, as well as describing inherent risks triggered by premature weaning of mother and baby. This study is an integrative review, having adopted the indexed keywords in DEC's breastfeeding, maternal and infant health, nursing care. The search based on data from the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO) and PubMed with the selection of complete

and free articles from 2013 to 2018 in Portuguese and English. As a result, 20 selected articles met the criteria of inclusion. In the research, evidence showed high rates of early weaning, being that many mothers cease to breastfeed exclusively until the 6th month of life, prematurity, anxiety, fear and insecurity of nursing mothers contributed to this factor. Confirming the need of nursing actions to support nursing mothers as well as encourage breastfeeding along with the support of family. It concludes that the practice of breastfeeding should be an act of pleasure and dedication, guaranteeing the deriving benefits to the mother and infant. Therefore, it is important to alert and educate health professionals to allow a dialogue with nursing mothers to stimulate the importance of this practice.

key words: Breastfeeding. Nursing. Mother-infant health

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é considerado a forma mais eficaz de nutrição para as crianças, sendo de suma importância o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, e após o período exclusivo, será inserida a introdução de alimentação complementar permanecendo a lactação até os dois anos de idade ou mais. Contudo, no Brasil, é constatado que ocorre o desmame precoce, sendo a predominância de AM, principalmente o AME, um quadro ífero comparado com as recomendações das entidades de saúde (BRASIL, 2015).

O período de amamentação exclusiva ocorre quando o recém-nascido (RN) se nutre somente do leite materno até os primeiros seis meses de vida (BRASIL, 2014). Partindo deste pressuposto, é fundamental a presença do enfermeiro como orientador, pois a grande maioria das mães não reconhecem a importância da lactação exclusiva até esta idade, por conseguinte, ocorre a introdução de outras fontes alimentares além do leite proveniente do seio da mãe, pois comumente ocorre a falta de informações e orientações, fazendo com que a grande maioria das mães realizem a amamentação dos bebês de forma inadequada (FIGUEIREDO et al., 2015).

Além disso, é relevante o conhecimento sobre a composição do leite materno, em que as substâncias nele contidas, são fundamentais para a nutrição adequada da criança, as quais são: carboidratos, proteínas, lipídios, lactose, anticorpos, água, ferro, enzimas e sais minerais (BALLARD; MORROW, 2013).

Quanto à sua classificação, o AM é subdividido em: predominante, onde a criança recebe água, chás e sucos de fruto e leite materno; complementado, que além do leite materno, a criança recebe alimentos sólidos ou semissólidos com intuito de complementá-

lo e não substituí-lo; e misto ou parcial que a criança recebe o leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

A World Health Organization (2017), recomenda que a lactação deve ser iniciada preferencialmente logo após o nascimento, na primeira hora de vida, auxiliando no combate a infecções e redução da mortalidade infantil. Com isso, entende-se que os profissionais de saúde devem estar preparados para acolher as mães antes mesmo do parto, no qual ocorre ainda no pré-natal, sendo um ótimo momento para criar um vínculo entre profissional e paciente. Progredindo esta relação de confiança após o parto, o enfermeiro conseguirá identificar e compreender melhor os medos e angustias da lactante em relação à amamentação e irá promover e apoiar a lactação, bem como no suporte emocional, garantindo a adequada nutrição da criança e a não ocorrência do desmame precoce (BRASIL, 2015).

Assim sendo, o enfermeiro deverá contribuir estimulando o AM e oferecer suporte emocional frente aos obstáculos que podem surgir. É primordial este acompanhamento próximo do profissional de enfermagem nas primeiras semanas, pois a mulher está diante de um novo cenário o que causa sentimento de medo e incapacidade diante de uma situação nunca vivida, ocasionando problemas associados à amamentação no período inicial, ou insciência da forma correta de amamentar no qual poderá incidir no desmame precoce (COSTA et al., 2018).

Dessa maneira, é preciso que o enfermeiro no manejo clínico do AM possua conhecimento técnico e científico para informar a importância e necessidade da amamentação, bem como as técnicas de posicionamento e pega correta do RN. Portanto, a ausência desses conhecimentos, implicará na ineficácia das estratégias de promoção à lactação e um possível desmame precoce diante da falta de informações e obstáculos que podem surgir neste período (AZEVEDO et al., 2015).

Apesar dos inúmeros benefícios do aleitamento materno e da criação de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados, e para a melhoria dos índices de aleitamento e diminuição das taxas de morbimortalidade infantil, são fundamentais o fortalecimento e a promoção do AM. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma das mais importantes estratégias lançada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 1991 que visam garantir essas melhorias (ROCCI; FERNANDES, 2014).

Atualmente no Brasil, 326 hospitais estão aderidos na IHAC, desse total 20 são do estado de Goiás. Essas unidades de saúde, além de seguir os dez passos para o sucesso do AM, devem apresentar também o cuidado humanizado e ético com a mulher antes, durante e após o parto e promover o alojamento conjunto (IHAC, 2016).

Outra iniciativa, visando a promoção e cuidado a saúde da mulher e da criança é o Banco de Leite Humano (BLH), sendo implantado pela primeira vez em outubro de 1943 no Instituto Nacional de Puericultura, atual Instituto Fernandes Figueira (IFF), que atualmente tem o intuito de coletar e distribuir leite humano (LH) com a finalidade de atender os casos considerados especiais, como prematuridade, distúrbios nutricionais e baixo peso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Desta forma, o BLH tem entre seus objetivos a promoção, proteção e apoio ao AM e desenvolver estratégias para auxiliar as nutrizes no período da amamentação, com profissionais qualificados para orientar sobre a saúde da criança. Entre 1990 a 2012, a taxa de mortalidade infantil no Brasil reduziu 70,5% com a iniciativa do BLH (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

Na atualidade, a Rede possui mais de 200 unidades distribuídas em todos os estados do território nacional, sendo algumas unidades com coleta domiciliar. Em Goiânia temos o BLH no Hospital Materno Infantil de Goiânia, implantado em fevereiro de 1988 e na Maternidade Nascer Cidadão, com um posto de coleta de LH vinculado ao centro de referência Maternidade Nossa Senhora de Lourdes e outro vinculado ao Hospital e Maternidade Dona Iris (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Com isso, o BLH constitui uma iniciativa elogiável, sendo uma alternativa para os lactentes que, por diferentes motivos, não conseguem contar com o leite materno através da amamentação, e a atuação do enfermeiro é visível e primordial neste cenário, com a implementação do cuidado direto as clientes e serviços de coleta, processamento e distribuição do LH com apropriado controle de qualidade (PONTES et al., 2017).

Os principais motivos levantados como causa para a descontinuação do aleitamento exclusivo antes dos seis meses de vida foram a mistificação do leite fraco, as dificuldades relacionadas ao bico do peito e a pega incorreta. O desmame precoce tem sido atribuído ao desconhecimento das mães sobre as vantagens e importância do aleitamento materno, bem como o despreparo dos profissionais de saúde na orientação, políticas públicas fragilizadas na promoção do aleitamento e atuação cada vez mais frequente da mulher no mercado de

trabalho. A eficácia do AM tem correlação direta com o esclarecimento contextualizado das dúvidas da nutriz e da família (MONTEIRO, 2017).

A partir disso, a interrupção precoce do AM pode estar relacionada a ausência de experiência prévia de amamentação, produção reduzida de leite materno, presença de problemas mamilares como fissuras e rachaduras, uso de chupeta e mamadeiras, estabelecimento de horário das mamadas e falta de conhecimento (MONTEIRO, 2017).

Outras situações para a dificuldade no AM, evidenciado por Benedett (2014), é a dor e o desconforto que as puérperas sentem neste período, em alguma parte do corpo, sendo principalmente na mama decorrente de fissuras ou má posicionamento durante a amamentação, no qual enfatiza-se a importância do cuidado integral ao binômio mãe e filho

E para uma prática eficaz, é importante os ensinamentos por parte dos profissionais sobre técnicas, posicionamento e pega correta do bebê durante a lactação, benefícios do leite materno e riscos de um desmame precoce, levando sempre em consideração a individualidade e necessidade de cada mulher (BATISTA et al., 2017).

O interesse em estudar a temática surgiu na prática acadêmica em que se observou a necessidade de orientar e fornecer informações as lactantes, visto que neste período, carecem de um maior cuidado e atenção. É sabido que boa parte da população conhece a importância do AM, porém na prática, muitas mães ainda possuem dúvidas do assunto pela ausência de informações necessárias por parte de falta de qualificação profissional sobre o tema, levando a informações incompletas ou divergentes do que as políticas públicas recomendam.

2 OBJETIVO

Evidenciar a atuação do enfermeiro em ações educativas, para promoção do aleitamento materno e os benefícios desta prática efetiva, elucidando as dificuldades encontradas pelas mães durante a lactação, bem como descrever os riscos inerentes, desencadeados pelo desmame precoce para o binômio mãe e filho.

3 METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Essa metodologia proposta, é uma das formas de revisão de literatura, que consiste em uma atividade de busca sobre um determinado assunto, de forma metódica, sistemática e ampla para uma melhor abrangência e aprofundamento sobre o tema. Sendo assim, uma forma

interessante para expor conhecimentos sobre o tema que possam ser aderidos na prática assistencial, na qual, considera-se um método singular na área da saúde que direciona a prática fundamentada em conhecimento empírico e teórico (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para fins de conhecimento, a coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, com pesquisa ampla nas bases de dados da área da saúde Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO), e PubMed. Para a busca de dados, foram adotados os seguintes descritores: aleitamento materno, saúde materno-infantil e cuidados de enfermagem, estes, indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), salientando que, foram agregados apenas dois descritores na SciELO – aleitamento materno e saúde materno-infantil. A coleta de dados ocorreu de forma virtual, no PubMed, utilizou-se os descritores: breast feeding, health services, maternal-child e nursing care, tais descritores, indexados no Medical Subject Headings (MeSH). Para o agrupamento dos descritores e suas combinações, foram adotados os booleanos AND e OR.

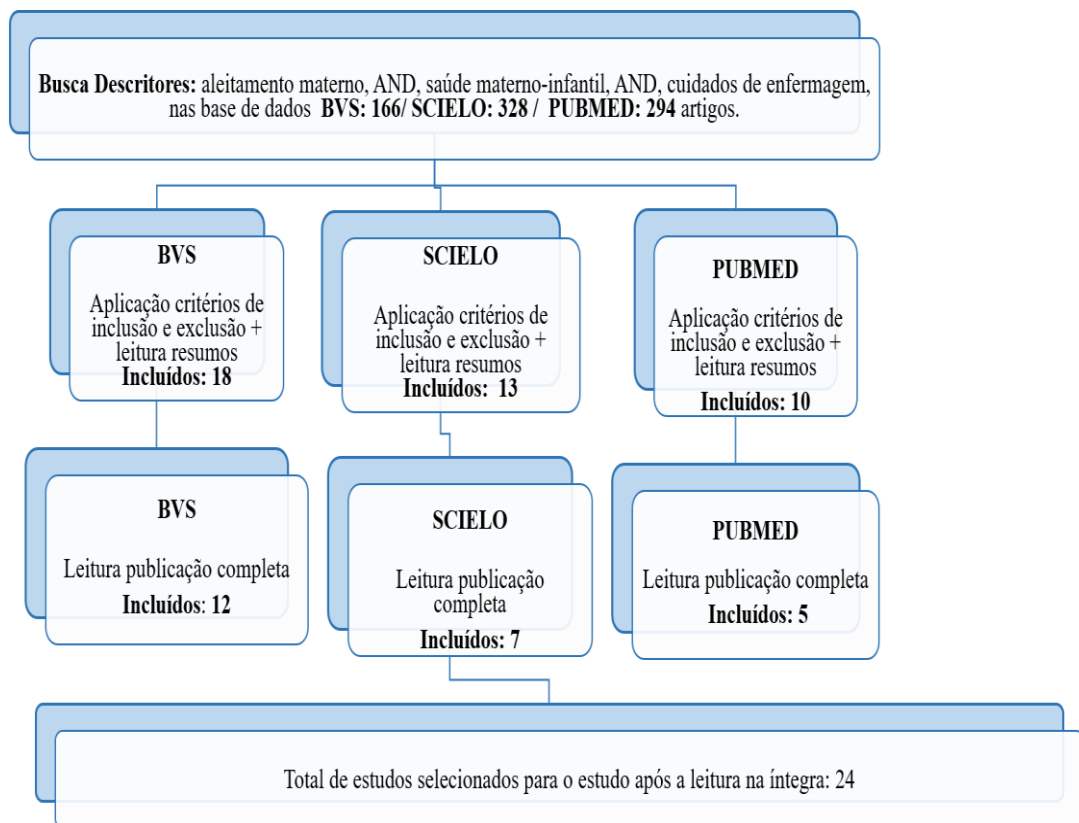
Foram inclusos neste estudo, artigos publicados no período de 2013 – 2018, com publicações completas em português e inglês, gratuitos. Foram excluídas publicações não relacionadas ao tema e que não responderam a problemática da pesquisa, bem como, anais de congresso, dissertações, teses e afins, artigos incompletos, duplicados e fora do período proposto para o estudo.

A partir da coleta de dados, as publicações selecionadas foram lidas no primeiro momento o resumo, e as que responderam aos critérios propostos, ocorreu a leitura de forma mais detalhada e completa, com uma visão qualitativa e quantitativa. As publicações que responderam à questão norteadora da pesquisa, bem como os critérios de inclusão e exclusão propostos, estas, foram incluídas na presente proposta de estudo. Posteriormente, os resultados foram fichados em tabela, abrangendo no Quadro 1 – título, ano, autores, base de dados, delineamento, principais objetivos e resultados.

Após essa etapa, as publicações foram discutidas nas duas respectivas classes: Elucidar as dificuldades encontradas pelas mães durante a lactação, bem como os riscos inerentes, desencadeados pelo desmame precoce para o binômio mãe e filho; evidenciar a atuação do Enfermeiro em ações educativas, para promoção ao aleitamento materno, e os benefícios desta prática efetiva.

A coleta de dados foi obtida através do caminho metodológico, demonstrado a seguir na Figura 1:

Figura 1. Fluxograma de busca de publicações para o estudo.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa, foram analisados 20 artigos científicos que estão de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo. Os dados do Quadro 1, apresentam título, ano, autores, base de dados, delineamento, objetivo e resultados da publicação.

Quadro 1. Descrição dos artigos segundo o título, ano, autores, base de dados, delineamento, objetivo e resultado da publicação.

Título	Autores (Ano)	Base de dados	Delineamento	Objetivo	Resultados
Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo	FERREIR A, G. R; D'ARTIB ALE, E. F.; BERCINI, L. O., 2013.	BVS	Descritiva, exploratória e quantiquantitativa	Verificar como a prorrogação da licença maternidade pode influenciar na duração do aleitamento materno exclusivo.	Tal prorrogação possibilitou que a mães amantassem exclusivamente por mais tempo.

Alimentação de crianças que nasceram com baixo peso no primeiro ano de vida	MARTINS, E. L. et al., 2013	BVS	Quantitativo e transversal	Identificar a predominância dos tipos de alimentação, dos recém-nascidos de baixo peso em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Identificou-se eu as crianças após a alta, em sua maioria, não tiveram amamentação exclusiva até os seis meses, sendo introduzido aleitamento artificial, papinhas e sucos.
Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais	PAIVA, C. V. A. et al., 2013.	BVS	Exploratório-descritiva, abordagem qualitativa	Constatar, em unidades de cuidados intensivos, as dificuldades que as nutrizas encontram durante a lactação.	O processo de lactação pode ser dificultado por vários fatores, como, ansiedade, medo, questões econômicas e sociais. Cabe ao profissional identificar as dificuldades e oferecer auxílio ao binômio mãe e filho.
Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	SILVA, N. M. et al., 2014.	SCIELO	Descritivo, abordagem qualitativa	Verificar o saber das puérperas sobre amamentação exclusiva.	Ainda que, as informações sejam repassadas as mães, pelos profissionais, verifica-se a necessidade de melhoria na comunicação e acompanhamento das mulheres no puerpério.
Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência	BELO, M. N. M. et al., 2014.	BVS	Estudo transversal	Mostrar o prevaecimento da lactação na primeira hora de vida, bem como os fatores e razões para sua não ocorrência em um Hospital Amigo da Criança.	A prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida foi de 31%, onde 388 crianças não foram amamentadas na primeira hora, por problemas de saúde da criança ou da mãe e atraso em resultados de exame.
Banco de leite humano: o apoio à amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo	FIGUEIREDO, M. C. D. et al., 2015.	BVS	Estudo transversal	Detectar fatores sociodemográficos associados ao desmame precoce.	Não houve diferença significativa na amamentação exclusiva entre os grupos.
Aleitamento materno do prematuro em domicílio	ABREU, F. C. P. et al., 2015	SCIELO	Interacionismo simbólico qualitativo	Verificar a experiência da nutriz acerca da lactação do recém-nascido prematuro	Na alimentação do prematuro em domicílio, prevaleceu o aleitamento misto, por medo e insegurança das mães sobre a

				no primeiro mês após a alta.	insuficiência do seu leite.
Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce	BASTIAN, D. P.; TERRAZZAN, A. C., 2015.	BVS	Estudo transversal	Identificar o tempo de aleitamento materno, fatores de risco para o desmame precoce em crianças de escolas particulares.	A prevalência no sexto mês de vida foi de 1,8%, houve associação positiva entre o uso de chupeta e desmame.
Nurses and midwives professional support increases with improved attitudes - design and effects of a longitudinal randomized controlled process-oriented intervention	EKSTROM, A. C.; THORSTENSSON, S., 2015.	Pubmed	Longitudinal de intervenção controle randomizado	Melhorar e avaliar atitudes de profissionais da saúde, relacionados à amamentação e apoio dos pais.	Os profissionais passaram por um treinamento orientado em relação à amamentação e apoio dos pais. Tal treinamento mostrou-se eficaz pois, houve melhora na prestação de cuidados.
Supporting breastfeeding In Local Communities (SILC) in Victoria, Australia: a cluster randomised controlled trial	MCLACHLAN, H. L. et al., 2015.	Pubmed	Ensaio clínico randomizado	Implementar e avaliar intervenções que visam aumentar a duração da lactação na Austrália em áreas governamentais .	Não houve diferenças em três ou seis meses de amamentação antes e durante a intervenção.
Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na UTIN	BAPTISTA et al., 2015.	BVS	Descrito, exploratório	Apreender a atuação do enfermeiro na lactação em UTIN.	As orientações repassadas à nutriz ajudam na prevenção do desmame.
O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	MONTESCHIO; GAVÍA; MOREIRA, 2016.	SCIELO	Descritivo, qualitativo	Atuação do enfermeiro frente ao desmame prévio.	Usaram métodos apropriados para solucionar os problemas e dificuldades das nutrizes.
Paternalidade e amamentação: mediação da enfermeira	RÊGO et al., 2016.	SCIELO	Qualitativo	Constatar a percepção da figura paterna em relação à sua contribuição ao AM.	Sentem-se satisfeitos em cuidar do filho e da mulher.

Manejo clínico da amamentação: Valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz	ALVES, V. H. et al., 2016.	SCIELO	Qualitativo fenomenológico	Analisar o valor axiológica da nutriz quanto ao manejo clínico da amamentação.	Emergiram duas unidades temáticas: O manejo clínico da amamentação e seu valor vital e a rede de saúde como apoio no cuidado à amamentação: um valor utilitário.
Breastfeeding Support in the Early Postpartum: Content of Home Visits in the SILC Trial	RIDGWAY, L. et al., 2016.	Pubmed	Ensaio controlado randomizado	Avaliar se visita domiciliar com foco em alimentação infantil após o parto aumenta o número de lactentes amamentados em locais de baixa renda, Victoria-Austrália	As necessidades de apoiar as nutrizes foram semelhantes nos locais estudados e independentemente da paridade ou idade.
Correlates of early neonatal feeding practice in Dabat HDSS site, northwest Ethiopia	DERSO, T. et al., 2017.	Pubmed	Epidemiológico	Realizar estudo epidemiológico - Dabat HDSS no noroeste da Etiópia, sobre a efetiva alimentação neonatal precoce.	O predomínio precoce da aleitação foi de 43,9% e 56% das mães deram alimentação pré-láctea.
Protocol for a feasibility trial for improving breast feeding initiation and continuation: assets-based infant feeding help before and after birth (ABA)	JOLLY, K. et al., 2017.	Pubmed	Estudo viabilidade randomizado	Melhorar o início e a continuidade da amamentação.	Visa melhorar as taxas de amamentação.
Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto	MERCADO, N. C. et al., 2017.	BVS	Longitudinal e prospectivo	Constatar as orientações repassadas pelo enfermeiro em Alojamento Conjunto à puérpera.	As puérperas, em sua maioria, relataram receber as orientações pelo profissional relacionadas ao autocuidado e cuidados com o bebê.
A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses internadas em	SANTOS, J. T.; MAKUCH, D. M. V., 2018.	BVS	Quantitativa, exploratória, descritiva	Verificar Impacto da internação de crianças de zero a seis meses de vida, no	Houve redução nas taxas de amamentação durante a internação hospitalar da criança.

um hospital pediátrico de Curitiba.				seguimento da amamentação.	
Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano	MARCHI ORI, G. R. S. et al., 2018.	SCIELO	Descritivo, exploratório qualitativo	Avaliar o conhecimento do enfermeiro a respeito do processo de enfermagem em um Banco de Leite Humano.	O processo de enfermagem é fundamental na assistência aos pacientes, o que facilita a sistematização do trabalho.
Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	SANTOS, P. V. et al., 2018.	BVS	Quantitativa, exploratória, descritiva	Mensurar a prevalência de desmame prévio suas causas nas crianças atendidas em Estratégia Saúde da Família.	As taxas de desmame foram elevadas e correlacionadas com classe econômica b/c e ter recebido ensinamentos no pré-natal.
Cuidado de enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico	TROJAHN, T. C. et al., 2018.	BVS	Abordagem fonomenológica	Entender, na visão do enfermeiro, a significância do cuidar em enfermagem disposto às mães de recém-nascidos em unidades intensivas neonatais.	Os profissionais relatam, que a ótica sobre a importância da aleitação, advém de suas experiências maternas e profissionais, além do conhecimento científico e aprendizado com demais profissionais da área.
Pais pela primeira vez: aquisição de competências parenterais	SILVA, C. S.; CARNEIRO, M. N. F., 2018.	SCIELO	Qualitativo exploratório	Apreender as necessidades dos pais, referentes aos cuidados de enfermagem, após o parto.	Os pais sentem a necessidade de capacitar-se para os cuidados com seus filhos após o parto, relacionados ao coto umbilical, amamentação, banho e cólicas.
Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas	SILVA, C. S.; CARNEIRO, M. N. F., 2018.	SCIELO	Qualitativo	Entender às dificuldades na amamentação sob a visão da figura paterna.	Diante dos obstáculos os pais sentem medo e insegurança.

Fonte: Elaborados pelos autores

Classe 1 – Dificuldades encontradas pelas mães durante a lactação, bem como os riscos inerentes, desencadeados pelo desmame precoce para o binômio mãe e filho.

Para Ekström e Thorstensson (2015), são grandes os desafios enfrentados por mães durante a maternidade, incluindo o período de amamentação no qual o apoio da família e dos profissionais, são de extrema importância para que esta prática seja realizada de forma efetiva beneficiando o binômio.

Tendo em vista que tal período é vivenciado pelas nutrizes de formas diferentes, algumas encontram mais dificuldades do que as outras. Estudos mostram que a grande parte das mães retratam algum tipo de obstáculo, como as fissuras mamilares, ingurgitamento ou mastite, pega incorreta e baixa produção de leite materno (LM), bem como o retorno ao trabalho após o término da licença maternidade. Dessa forma, os fatores supracitados, podem levar a redução dos índices de AME e aumento nas taxas de desmame precoce, sendo importante prover orientações frequentes sobre a importância do AME (FIGUEIREDO et al., 2015; FERREIRA; D'ARTIBALE; BERCINI, 2013).

Outra dificuldade citada nas publicações é a hospitalização do RN, onde o processo de lactação se torna mais difícil, ocasionando sentimentos de dúvida, ansiedade e insegurança. Com isso, sabe-se que o AME é uma estratégia que ajuda a prevenir doenças, porém pode não ocorrer da forma que é recomendada e as mães sentem-se afastadas dos filhos com a internação, necessitando de apoio para enfrentar as dificuldades que poderão surgir (SANTOS; MAKUCH, 2018; PAVIA et al., 2013).

Diante disso, discute-se que as nutrizes necessitam de apoio e cuidado, principalmente em relação a amamentação onde as mães citam que o RN chora por não conseguir pegar o peito e as dificuldades de abocanhar a aréola. Após a alta, surge ainda sentimentos de medo e insegurança, mas as mães tendem a seguir as orientações e recomendações dadas pelos profissionais, na qual reconhecem que a amamentação traz benefícios nutricionais e comportamentais onde a criança encontra-se mais tranquila e calma e desenvolve-se um maior vínculo afetivo entre mãe e filho (SILVA; CARNEIRO, 2018; ABREU et al., 2015).

Outra conjuntura importante enfatizada por Silva e Carneiro (2018), é que a figura paterna também necessita de saberes referentes à amamentação, pois com esses conhecimentos, poderá auxiliar as mães no período de lactação, bem como aumentar o apoio e auxílio neste momento, ajudando-as nas dificuldades que podem surgir. Ademais, entende-se que a falta da assistência paternal pode contribuir para o desmame prévio.

Bastian e Terrazzan (2015), mostram que as dificuldades das nutrizes durante a lactação podem levar ao desmame precoce, que também cita como fator de risco o uso de chupeta, e as informações sobre essa prática indevida, são necessárias para a prevenção da ablactação.

Assim sendo, as publicações destacam que a ablactação precoce pode acometer a qualidade de vida do RN, afetando o seu desenvolvimento e crescimento saudável, prejudicando a maturação do sistema imune, prevenção de alergias, sobretudo dificultar a promoção de vínculo afetivo entre mãe-bebê, gerando maiores despesas para a família, salvo que, amamentar é um meio prático e econômico (ABREU et al., 2015; SILVA et al., 2014).

Portanto, Santos et al. (2018) e Derso et al. (2017) afirmam que, o AM é uma forma também de prevenção de doenças infecciosas gastrointestinais, suprem as carências nutricionais, eleva o desenvolvimento cognitivo da criança, com isso, retardar o início da aleitação ou realizar o desmame precoce com introdução de alimentação inadequada pode ser prejudicial à criança, expandindo os índices de óbitos neonatais.

Outros fatores associados ao desmame precoce, são relatados por Santos et al. (2018), e estão relacionados à classe econômica das mães e a ausência em grupos de gestantes. No estudo, 71% das mulheres que não realizavam atividade remunerada mantiveram o AME nos primeiros seis meses de vida, e as que trabalhavam, em sua maioria, realizaram o desmame prévio. A partir disso, os motivos relacionados à interrupção da lactação devem ser analisados de forma que o profissional consiga intervir com medidas preventivas com o objetivo de reduzir as taxas de desmame, sempre estimulando o AM que irá beneficiar mãe e filho.

Isso pode inferir que ainda, no Brasil, as políticas públicas de incentivo ao AM exclusivo não favorecem ao incentivo da prática exclusiva até o sexto mês.

Observa-se que há na maioria consenso entre os autores no que se refere às dificuldades na prática do AM vivenciados pelas nutrizes, entretanto ainda, alguns pesquisadores ressaltam que essa dificuldade é pouco evidenciada, conforme:

Alves et al., (2016) e Silva et al., (2014), destacam que algumas nutrizes relatam não terem dificuldades no início da lactação, conseguindo amamentar o lactente de forma tranquila, ou que apenas tiveram problemas na primeira gestação que não se repetiram na segunda. Contudo, independentemente de apresentarem dificuldades ou não, as mães alegam ter recebido orientações sobre AM e AME durante a gestação e após o parto,

elucidando que a lactação é um processo de valor vital no qual traz benefícios para mãe e filho.

Dessa forma, as informações para o sucesso do AM, devem ser passadas desde o pré-natal, na atenção básica, o que irá ajudar na prática da lactação após o parto, permanecendo esse cuidado até a alta hospitalar (MARTINS et al., 2013).

As nutrizes carecem de cuidados e informações, e objetivando o cuidado integral ao binômio mãe e filho, o profissional enfermeiro deve estar engajado em promover o AM, visando os benefícios que o binômio terão nesta prática, com a redução das dificuldades presentes e promoção do conforto e bem-estar, no qual são relevantes para reduzir os níveis de desmame precoce.

Classe 2 - Atuação do Enfermeiro em ações educativas, para promoção ao aleitamento materno, e os benefícios desta prática efetiva

No alojamento conjunto, as puérperas recebem atendimento do profissional enfermeiro e a maioria relatam sentir-se preparadas para cuidar de seus bebês em suas residências. Elas salientam ainda, que além de aprender os cuidados com a mama, conseguem exercer a prática do aleitamento materno e pega correta, assim, enfatiza-se a realização de visitas domiciliares para o prolongamento do AM (SANTOS et al., 2018; MERCADO et al., 2017).

Nesta perspectiva, o Brasil dispõe de políticas direcionadas para as visitas domiciliares, na Unidades Básicas de Saúde em todo o território nacional, a fim de facilitar a proximidade do profissional de enfermagem à esta nova mãe, que reflete em melhores orientações relacionadas ao AM.

Ainda, outra ferramenta importante, é o BLH, que segundo Figueiredo et al. (2015), são repassadas orientações às nutrizes acerca dos benefícios do AM, técnicas corretas de amamentação e instruções quanto a ordenha manual. Todavia, somente essas orientações não seriam suficientes em prolongar o AM e conseqüentemente prevenir o desmame precoce, por isso é fundamental criar grupos de apoio a lactação e estimular a participação das nutrizes no mesmo.

Assim, ainda, insere-se a importância do apoio familiar, incluindo o parceiro para continuidade do AM.

De acordo com Alves et al. (2016) e Ridgway et al. (2016), as mães quando recebem tais orientações, sentem-se mais tranquilas e seguras na prática de amamentar, conseguem

realizá-las de forma adequada garantindo a lactação ao bebê, relatam ainda que, sem a ajuda dos profissionais não conseguiriam realizar amamentação de forma correta e adequada, independentemente de ser o primeiro filho ou não.

Porém, segundo Ferreira, D'artibale e Bercini (2013), nem todas as mães recebem orientações na maternidade e nas consultas de puericultura, deixando de realizar a amamentação na primeira hora de vida.

Diante disso, há consonância entre os autores sobre a necessidade de elaborar regulamentos que visam estimular e apoiar a continuidade do AM no período de internação. Visto que, devido à falta de preparo de alguns profissionais no que diz respeito a promoção do AM principalmente o AME, faz-se necessário também a realização de um treinamento adequado aos enfermeiros com intuito de aprimorar seus conhecimentos acerca da promoção e apoio às nutrízes no período de lactação (SANTOS; MAKUCH, 2018; EKSTRÖM; THORSTENSSON, 2015).

Por conseguinte, Marchiori et al. (2018) relata a importância do conhecimento do processo de enfermagem para melhor sistematizar a assistência às nutrízes, entretanto, por vezes, as etapas do processo não são seguidas de forma efetiva.

Indubitavelmente, o cuidado de enfermagem provém dos conhecimentos técnicos e científicos dos profissionais juntamente com suas experiências matriarcais e aprendizado com outros colegas, elevam o leque de conhecimentos para melhor promover o AM. Sendo de extrema importância a presença do enfermeiro, que irá prestar os cuidados de forma integral e individualizada, incentivar e apoiar as nutrízes na prática do AM, assim como observar e auxiliá-las nas dificuldades enfrentadas. Ainda, em casos de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), as nutrízes recebem orientação de como fazer a ordenha manual do LM para que os neonatos com dificuldades consigam se alimentar (TROJAHN et al., 2018; PAIVA et al., 2013).

Contudo, em alguns casos de prematuridade, as mães ficam receosas quanto a lactação, oferecendo aleitamento misto, dada a incerteza se o seu leite será suficiente para a criança e a dificuldade de pega que o RN pode apresentar. Cabe ao profissional, auxiliar as mães e encorajá-las nas dificuldades que poderão surgir, prestando um atendimento integral ao binômio mãe e filho, instruindo sobre posicionamento correto do bebê no momento de amamentar, ordenha manual em caso de retorno ao trabalho após a licença maternidade e cuidados com o LM nesta prática, além de ensinar os cuidados com a mama que apresenta

fissura e ingurgitamento (BAPTISTA et al., 2015; MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015 ABREU et al., 2015).

Os cuidados prestados ao binômio mãe-filho devem ser contínuos, enfatizando a importância do AME e seu prolongamento até os dois anos de idade, no qual deve acontecer no pré-natal, após o parto e alta hospitalar. A ocorrência dessas orientações ajuda a prevenir o desmame precoce (BASTIAN; TERRAZAN, 2015).

Com isso, pesquisas evidenciam, que as nutrizes e familiares esperam que todas suas dúvidas quanto a prática da amamentação seja sanada, e consigam cuidar de seus bebês. Contudo, muitas incertezas ainda permanecem em relação a prática do AM (SILVA; CARNEIRO, 2018).

Entretanto, diante das informações e orientações acerca do momento de amamentar, ainda há uma indispensabilidade de um maior comprometimento da equipe, para que ocorra uma comunicação mais eficiente entre profissional e paciente, atendendo as necessidades do binômio mãe e filho, pois algumas mães relatam sentir-se confusas mesmo recebendo orientações a cerca desta prática. Para isso, é importante compreender os obstáculos enfrentados pelas nutrizes e elaborar estratégias que as auxiliem este período (SILVA et al., 2014).

De acordo com as pesquisas os benefícios do AM são primordiais para o desenvolvimento e crescimento do recém-nascido e mostram que o AM é uma tática natural de vínculo, proteção e união familiar, afeto e nutrição e que compõe a forma mais econômica e ativa para a diminuição da morbidade infantil. Assim, amamentação consegue proporcionar diversos benefícios expressivos à saúde da mãe e o RN (MCLACHLAN et al., 2016; FERREIRA; D'ARTIBALE; BERCINI, 2013; MARTINS et al., 2013; PAIVA et al., 2013).

Ademais, Santos e Makuch (2018) apontam que existe uma proteína no leite da vaca que possui um alto potencial alergênico, sendo a proteína que mais causa hipersensibilidade alimentar nas crianças, enfatizando a importância do AME e a não introdução precoce do leite de vaca com a finalidade de prevenir possíveis alergias. Dessa forma Bastian e Terrazan (2015) reforçam a importância e a presença de profissionais capacitados e qualificados para incentivar e orientar de forma clara e objetiva a amamentação.

Há relatos que mesmo com muito esforço da equipe de profissionais na promoção e incentivo do AM, não há melhoras nas taxas de amamentação (JOLLY et al., 2018). Por outro lado, hospitais costumam promover o alojamento conjunto com o objetivo de facilitar

a assistência à saúde materno-infantil, o que possibilita o fortalecimento e o estímulo ao AM (BELO et al., 2014). Ao incentivar a mãe para AM, o profissional de saúde mostra interesse em manter vínculo afetivo entre mãe e filho (TROJAHN et al., 2018; MERCADO et al., 2017).

Estudos mostram que mesmo os pais recebendo informações de profissionais de saúde de forma clara e objetiva, foi possível perceber pelos relatos disponíveis que os pais não desenvolvem comportamentos necessários para lidar com novos desafios e que há uma necessidade de melhorar a forma de comunicação e acompanhamento antes e após o pré-natal (SILVA; CARNEIRO, 2018; SILVA et al., 2014).

Salvo que, há o descontentamento das figuras paternas que expõem os seus desprazeres por sentirem-se sem utilidade no momento da amamentação e tratados apenas como visitantes em unidades hospitalares, sem envolvê-los neste importante momento na vida da puérpera que necessita de apoio de seus parceiros. Cabe ao profissional, incluí-los nesta prática para que a nutriz se sinta mais motivada e protegida, onde ensinará como banhar o bebê, cuidados com o coto umbilical, os riscos de usar mamadeira e chupeta, além de orientar sobre os cuidados com mama ingurgitada (SILVA; CARNEIRO, 2018; RÊGO et al., 2016).

De acordo com Fonseca et al. (2018) e Ridgway et al. (2016) é necessário o apoio de seus pares e profissionais na hora de amamentar, todavia é importante ter conhecimento sobre dúvidas e preocupações das mulheres em relação a lactação a fim de apoiar de forma coerente e promover a participação dos pais em palestras educativas sobre AM, para que estes consigam ter um comprometimento em buscar melhorias nesta prática, favorecendo a continuidade do AM até os dois anos ou mais.

O profissional enfermeiro irá atuar em todos os níveis de atenção, sempre com o mesmo objetivo de apoiar e estimular o AM em virtude de suas vantagens para mãe e filho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender que as nutrizes carecem de cuidados diante das dificuldades durante a lactação implica reconhecer a necessidade de promover ações, onde o enfermeiro necessita de conhecimento técnico e científico, a fim de, orientar e ajudar as mães neste período, pois a prevalência do desmame precoce ainda está em níveis elevados, o que poderia prejudicar o desenvolvimento e crescimento do bebê.

Dessa forma, enfatiza-se a atuação do enfermeiro como orientador e incentivador para uma boa prática tornando-a um ato de prazer e dedicação, no qual a assistência de enfermagem terá um elo com o conhecimento científico, de modo que poderá garantir os benefícios do aleitamento materno.

Assim sendo, conclui-se que é importante investimentos em políticas públicas na educação continuada dos profissionais de enfermagem. Visando uma melhoria do cuidado integral, individualizado, que promova reflexos positivos no período da lactação, visto que este momento pode contribuir para melhoria no desenvolvimento biopsicossocial da criança.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. C. P. et al. Aleitamento materno do prematuro em domicílio. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 968-975, out./dez. 2015.

ALVES, V. H. et al. Manejo clínico da amamentação: valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 4, out./dez. 2016.

AZEVEDO, A. R. R. et al. Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 439 – 445, 2015.

BALLARD O., MORROW A. L. Human Milk Composition: Nutrients and Bioactive Factors. **Pediatric clinics of North America**. v. 60, n.1, p.49-74, 2013.

BAPTISTA, S. S. et al. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23-31, jan/mar. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/14687/pdf>>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

BASTIAN, D. P.; TERRAZZAN, A. C. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. **Nutrire Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 40, n. 3, p. 278-286, dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/2316-7874.49914>> Acesso em: 10 de jan. 2019.

BATISTA, M. R. et al. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. **Journal of Nursing and Health**, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2017. Disponível

em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/7718/7088>

Acesso em: 10 de jan. de 2019.

BELO, M. N. M. et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 14, n. 1, p. 65-72, jan./mar. 2014.

BENEDETT, A. et al. A dor e desconforto na prática do aleitamento materno. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 136–140, 2014.

BRASIL. Ministérios da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**, 2. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à Saúde do Recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. Brasília, DF, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano**, 2015. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/banco-de-leite/rede-brasileira-de-bancos-de-leite-humano>. Acesso em: 02 de fev. 2019.

COSTA, E. F. G. DA et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 1, p. 217, 2018. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf_1> Acesso em: 06 de fev. 2019.

DERSO, T. et al. Correlates of early neonatal feeding practice in Dabat HDSS site, northwest Ethiopia. **International breastfeeding journal**, v. 12, n. 1, p. 25, 2017.

EKSTRÖM, A. C.; THORSTENSSON, S. Nurses and midwives professional support increases with improved attitudes-design and effects of a longitudinal randomized controlled process-oriented intervention. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 15, n. 1, p. 275, 2015.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. DE; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus

systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9–11, 2014.

FERREIRA, G. R.; D'ARTIBALE, E. F.; BERCINI, L, O. Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 398-411, 2013.

FIGUEIREDO, M. C. D. et al. Banco de leite humano: o apoio à amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 204–210, 2015.

IHAC. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/23/LISTA-DE-HOSPITAIS-HAC-2016.pdf>; Acesso em: 23 de jan. 2019.

JOLLY, K. et al. Protocol for a feasibility trial for improving breast feeding initiation and continuation: assets-based infant feeding help before and after birth (ABA). **BMJ open**, v. 8, n. 1, p. 1 - 13, 2018.

MARCHIORI, G. R. S. et al. Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, P. 1-10, 2018.

MARTINS, E. L. et al. Alimentação de crianças que nasceram com baixo peso no primeiro ano de vida. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 12, n.3, p. 515-521, jul./set. 2013.

MCLACHLAN, H. L. et al. Supporting breastfeeding In Local Communities (SILC) in Victoria, Australia: a cluster randomised controlled trial. **BMJ open**, v. 6, n. 2, p. e008292, 2015.

MERCADO, N. C. et al. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, p. 3508-3515, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234480/27670>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MONTEIRO, L. S. Razões maternas para o desmame precoce em uma unidade básica de saúde no município de São Bernardo - MA: Monografia (Graduação Em Enfermagem) 63f. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2017.

MONTESCHIO, C. A. C.; GAÍVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 869-875, 2015.

PAIVA, C. V. A. et al. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 924-939, out./dez. 2013.

PINTO, K. R. T. F. et al. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, p; e1888106, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12758/8522>> Acesso em: 12 de fev. de 2019.

PONTES, M. B. DE et al. Banco de leite humano: Desafios e visibilidade para a enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 1-9, 2017.

RÊGO, R. M. V. et al. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 374-380, 2016.

RIDGWAY, L. et al. Breastfeeding support in the early postpartum: Content of home visits in the SILC trial. **Birth: Issues in Perinatal Care**, v. 43, n. 4, p. 303-312, 2016.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Breastfeeding difficulties and influence in the early weaning. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, 2014.

SANTOS, J. T.; MAKUCH, D. M. V. A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses internadas em um hospital pediátrico de Curitiba. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 145-158, jan. 2018.

SANTOS, P. V. et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43690/25422>. Acesso em: 02 de fev. 2019.

SILVA, C. S.; CARNEIRO, M. N. F. et al. Pais pela primeira vez: aquisição de competências parentais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 366-373, 2018.

SILVA, N. M. et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília, v. 67, n. 2, p. 290-295, mar./abr. 2014.

TROJAHN, T. C. et al. Cuidado de enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-6, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Guideline: **protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services**. 2017.